cyan magenta amarelo preto

JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2023.01.03 05:57:33 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VII • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Terça-feira, 3 de janeiro de 2023 • Nº 1472 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

NOVOS COMANDANTES

Múcio passa pano para militares golpistas

O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, tomou posse ontem e afirmou que as manifestações antidemocráticas em frente aos quartéis-generais são "da democracia" e devem perder apoio aos poucos, sem repressão. "Na hora que o ex-presidente entregou o seu cargo e o Mourão fez o pronunciamento e pediu que as pessoas voltassem aos seus lares. Aquelas manifestações no acampamento, e eu digo com muita autoridade porque tenho familiares e amigos lá, é uma manifestação da democracia", disse a jornalistas. Conhecido pelo perfil discreto, Múcio foi escolhido pelo presidente Lula para o cargo com o objetivo de desfazer crises e conduzir a intricada transição da pasta. PÁGINA 3

COMÉRCIO EXTERNO

Balança fecha 2022 com saldo recorde de US$ 62,3 bi

A valorização das commodities (bens primários com cotação internacional) ocorrida no ano passado fez o Brasil fechar 2022 com o melhor resultado da história para a balança comercial. Em 2022, o país exportou US$ 62,31 bilhões a mais do que importou, o maior superávit desde o início da série histórica, em 1989. O valor representa crescimento de 1,5% em relação ao recorde anterior de US$ 61,407 bilhões registrado em 2021. Os números foram divulgados ontem pela Secretaria de Comércio Exterior pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, que resultou do desmembramento do antigo Ministério da Economia. Tanto as exportações como as importações também bateram recorde da série histórica. No ano passado, o Brasil vendeu US$ 335,01 bilhões para o exterior, alta de 19,3% em relação a 2021 pelo critério da média diária. As compras do exterior somaram US$ 272,697 bilhões, aumento de 24,3%, também pela média diária. PÁGINA 2

PRIMEIRAS MEDIDAS

Lula tira Petrobras, Correios e mais 5 do rol de privatizações

RICARDO STUCKERT

O presidente Lula (PT) (**foto**) assinou no domingo, logo após sua posse, as primeiras medidas na área econômica, entre as quais uma determinação para que os ministros tomem providências para retirar as estatais do programa de privatizações. A medida atinge em especial a Petrobras e os Correios (este, já estava em processo para privatização sob análise de membros do Tribunal de Contas da União). Também ficam de fora da lista para a venda empresas como a EBC (Empresa Brasil de Comunicação). Lula já havia afirmado em discurso após sua eleição que as privatizações iriam acabar no país, o que provocou reações no mercado financeiro. Ainda durante a campanha eleitoral, o senador Jean Paul Prates (PT-RN), então coordenador da área de óleo e gás, afirmou que Lula cogitava retirar a Petrobras do programa de desestatização. PÁGINA 2

2022

Venda de carros novos cai e frustra montadoras

PÁGINA 2

BOLÍVIA

Arce acredita que Bolsonaro participou de golpe no país

PÁGINA 4

FEDERALIZAÇÃO

VALTER CAMPANATO/ABRASIL

Flávio Dino quer elucidar mistério do assassinato de Marielle Franco

O ex-governador do Maranhão Flávio Dino (PSB) (**foto**), 54, foi empossado ontem como ministro da Justiça do terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como presidente da República. O novo ministro fez um discurso com vários recados a bolsonaristas e manifestantes que atuam em atos antidemocráticos. Ele citou ainda a possibilidade de o caso de Marielle Franco, vereadora do PSOL morta no Rio em março de 2018, ser federalizado -algo, porém, que não depende só da vontade do novo governo. O momento em que foi mais aplaudido foi quando abordou uma promessa à família de Marielle Franco de que a Polícia Federal irá apurar quem matou e quem mandou matar a vereadora. PÁGINA 3

INDICADORES

IBOVESPA: -3,06% / 106.376,02 / -3.358,58 / Volume: R$ 14.970.813.574 / Negócios: 3.370.454

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
MELIUZ ON NM	1.220	+3.39	+0.040
SUZANO S.A. ON NM	48.98	+1.53	+0.74
SID NACIONALON EJ	14.72	+1.17	+0.17
GERDAU MET PN N1	13.05	+0.62	+0.08
VALE ON NM	89.40	+0.59	+0.52

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
SAO MARTINHOON NM	23.50	–11.39	–3.02
GRUPO SOMA ON NM	9.250	–8.78	–0.890
HAPVIDA ON NM	4.64	–8.66	–0.44
LOCAWEB ON NM	6.42	–8.55	–0.60
REDE D OR ON NM	27.080	–8.45	–2.500

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
PETROBRAS PN N2	22.92	–6.45	–1.58
VALE ON NM	89.40	+0.59	+0.52
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	24.49	–1.98	–0.50
B3 ON EDJ NM	12.25	–7.27	–0.96
BRASIL ON NM	33.26	–4.23	–1.47

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	33.147,25	-0,22
NASDAQ Composite	10.466,481	-0,11
Euro STOXX 50	3.860,63	+1,80
CAC 40	6.594,57	+1,87
FTSE 100	7.451,74	-0,81
DAX 30	14.069,26	+1,05

Salário mínimo	R$ 1.212,00	IGP-M	0,45% (dez.)	EURO turismo	
Ufir	R$ 3,7053	IPCA 5	0,46% (dez.)	Compra: 5,7636	Venda: 5,9436
Taxa Selic		CDI		DÓLAR Ptax - BC	
(07/12)	13,75%	0,05	até o dia 02/jan.	Compra: 5,3430	Venda: 5,3436
Poupança 3		OURO		DÓLAR comercial	
(03/01)	0,71%	BM&F/grama	R$ 303,00	Compra: 5,3375	Venda: 5,3581
TR (prefixada)		EURO Comercial		DÓLAR turismo	
(dez./22)	0,2425%	Compra: 5,7101	Venda: 5,7107	Compra: 5,3730	Venda: 5,5530

Economia

MERCADOS

Em novo 'xilique' com governo Lula, Bolsa cai 3,06%; dólar sobe 1,47%

CLAYTON CASTELANI E LUCAS BOMBANA/FOLHAPRESS

O mercado financeiro iniciou 2023 com uma forte demonstração de descontentamento de investidores domésticos com o discurso de posse e as primeiras ações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

No mercado de câmbio, o dólar comercial à vista fechou o pregão de ontem com ganho de 1,47% sobre o real, cotado a R$ 5,357. Na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), o índice de referência Ibovespa (Índice Bovespa) caiu 3,06%, aos 106.376 pontos.

Desvalorizações expressivas de companhias controladas pelo governo federal respondem por grande parte da perda do Ibovespa nesta sessão. Papéis mais negociados no dia, as ações preferenciais da Petrobras tombaram 6,45%, enquanto as ações ordinárias da estatal mergulharam 6,66%. O Banco do Brasil perdeu 4,23%.

a Bolsa de Valores fechou 2022 com um ganho acumulado de 4,69%, abaixo da expectativa de inflação de 5,6% para o ano passado, estimada por analistas consultados pelo Banco Central.

O resultado positivo da Bolsa brasileira superou, porém, os principais mercados do exterior, castigados pela volatilidade provocada por uma crise inflacionária mundial.

NOVO GOVERNO

Lula tira Petrobras, Correios e mais 5 do rol de privatizações

JULIO WIZIACK/FOLHAPRESS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou no domingo passado, logo após sua posse, as primeiras medidas na área econômica, entre as quais uma determinação para que os ministros tomem providências para retirar as estatais do programa de privatizações.

A medida atinge em especial a Petrobras e os Correios (este, já estava em processo para privatização sob análise de membros do Tribunal de Contas da União). Também ficam de fora da lista para a venda empresas como a EBC (Empresa Brasil de Comunicação).

Lula já havia afirmado em discurso após sua eleição que as privatizações iriam acabar no país, o que provocou reações no mercado financeiro.

Ainda durante a campanha eleitoral, o senador Jean Paul Prates (PT-RN), então coordenador da área de óleo e gás, afirmou que Lula cogitava retirar a Petrobras do programa de desestatização. A inclusão da estatal no Programa Nacional de Desestatização foi a primeira medida tomada pelo então ministro de Minas e Energia de Jair Bolsonaro (PL), Adolfo Sachsida, após sua posse.

Prates sinalizou a reversão de outras medidas ligadas à petroleira tomadas desde a gestão de Michel Temer (MDB). Além de dizer que a estatal continuará sob controle da União, ele defendeu a revisão da política de desinvestimento da companhia, que prevê a venda de refinarias e dutos de gás.

Para reverter essas medidas, no entanto, a Petrobras terá de romper acordo assinado com o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) em troca da suspensão de processos sancionadores por suposto abuso de poder econômico.

O ato de Lula também abre caminho para barrar a privatização dos Correios, processo foi aprovado pela Câmara dos Deputados em agosto de 2021 por 286 votos a favor e 173 contrários. Foi um projeto do ex-ministro das Comunicações Fábio Faria.

Desde então, está parado no Senado -atualmente, aguarda apreciação pela Comissão de Assuntos Econômicos.

No caso da EBC, o governo pretende manter a emissora sob controle estatal, mas deve sugerir separar os canais da EBC que tratam da comunicação pública e de governo.

A medida de Lula também inclui Dataprev, Nuclep (Nuclebrás Equipamentos Pesados), Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados) e os armazéns e os imóveis de domínio da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento - Conab).

A medida representa uma virada em relação à gestão do então ministro Paulo Guedes. Em sua gestão, o Ministério da Economia estimulou a venda de subsidiárias e outros ativos de estatais (como os da Petrobras) e ainda vendeu o controle da Eletrobras.

Além disso, Lula assinou a medida provisória que mantém o pagamento de um piso de R$ 600 mensais para famílias vulneráveis. A medida anteriormente vigente previa esse valor até 31 de dezembro, e Lula articulou uma PEC (proposta de emenda à Constituição) para liberar recursos a partir de 2023 a fim de manter esse mínimo

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Dias anuncia mudança no Bolsa Família e no Cadastro Único

IDIANA TOMAZELLI E THIAGO RESENDE/FOLHAPRESS

O ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias (PT), anunciou que vai propor uma reformulação do Auxílio Brasil (que deve voltar a se chamar Bolsa Família) e promover a atualização do Cadastro Único, base de dados que reúne informações de beneficiários de programas sociais.

Em seu discurso de posse, na tarde de ontem, Dias evitou usar o termo "pente-fino" ao anunciar a atualização do cadastro e disse que o benefício continuará sendo pago àqueles que se enquadram nos critérios.

O ministro afirmou ainda que a pasta vai buscar a "dosagem certa" no redesenho do principal programa de transferência de renda do país. "Sim, vamos reformular, com muito diálogo, o Bolsa Família, e sei que na situação em que se encontra não será tarefa simples. Mas com diálogo e pactuação encontraremos a dosagem certa", afirmou.

Como mostrou a Folha de S.Paulo, o grupo técnico de transição do Desenvolvimento Social recomendou a reestruturação do Auxílio Brasil para retomar o critério que considera o número de integrantes da família no cálculo do valor do benefício.

O objetivo é corrigir a distorção provocada pelo pagamento mínimo de R$ 600 por família, que acaba incentivando a divisão artificial dos cadastros e, consequentemente, a inclusão indevida de beneficiários. As considerações constam no relatório final do grupo e serão incorporadas por Dias nas discussões do ministério.

Até a conclusão do novo desenho, porém, os pagamentos seguem nos moldes atuais. Nesta segunda, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) publicou uma medida provisória para manter o valor mínimo de R$ 600 para as famílias beneficiárias do Auxílio Brasil. Oficialmente, o nome do programa ainda não foi alterado.

Dias afirmou que algumas das pessoas que estão recebendo o benefício indevidamente "foram induzidas ao descaminho". O próprio governo Jair Bolsonaro (PL) projetou o bloqueio de pagamentos a mais de 2,5 milhões de contemplados.

"Abriremos, já neste primeiro momento, enquanto trabalhamos, a atualização do Cadastro Único para mais segurança e eficiência, integrado com municípios e estados, com quem faremos parcerias. E vamos permitir a quem não preenche os requisitos já pedir o desligamento voluntário", disse o novo ministro.

Ele também prometeu a realização de uma busca ativa para encontrar pessoas que têm direito ao benefício, mas não estão no radar do governo.

COMÉRCIO EXTERNO

Balança comercial fecha 2022 com superávit recorde de US$ 62,31 bi

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

A valorização das commodities (bens primários com cotação internacional) ocorrida no ano passado fez o Brasil fechar 2022 com o melhor resultado da história para a balança comercial. Em 2022, o país exportou US$ 62,31 bilhões a mais do que importou, o maior superávit desde o início da série histórica, em 1989.

O valor representa crescimento de 1,5% em relação ao recorde anterior de US$ 61,407 bilhões registrado em 2021. Os números foram divulgados ontem pela Secretaria de Comércio Exterior pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, que resultou do desmembramento do antigo Ministério da Economia.

Tanto as exportações como as importações também bateram recorde da série histórica. No ano passado, o Brasil vendeu US$ 335,01 bilhões para o exterior, alta de 19,3% em relação a 2021 pelo critério da média diária. As compras do exterior somaram US$ 272,697 bilhões, aumento de 24,3%, também pela média diária.

Apenas em dezembro, a balança comercial registrou superávit de US$ 4,779 bilhões, o sexto melhor resultado da história para o mês, porém com alta de 24,5% em relação ao saldo do mesmo mês de 2021. As exportações somaram US$ 26,645 bilhões, e as importações totalizaram US$ 21,866 bilhões no mês passado, com valores recordes para dezembro.

COMMODITIES

O ano foi marcado pela valorização das commodities, provocada principalmente pelo aumento do consumo global após a pior fase da pandemia de Covid-19 e pela guerra no leste europeu. Apesar de a balança comercial ter sido impactada pelo encarecimento de itens importados da Rússia e da Ucrânia, como fertilizantes e trigo, o Brasil beneficiou-se da valorização do petróleo no mercado internacional. O país também tirou proveito da safra recorde de grãos.

O maior impacto positivo sobre a balança comercial decorreu da alta dos preços internacionais. No ano passado, o volume das mercadorias exportadas aumentou 5,5%, mas o preço subiu, em média, 13,6%. Do lado das importações, a quantidade comprada subiu 2,6%, e o preço aumentou 23,4%.

ESTIMATIVA

O resultado da balança comercial veio acima das previsões. Em novembro, o governo anterior tinha estimado em US$ 55,4 bilhões o superávit comercial para 2022. Apesar da queda na estimativa, esse valor garantiria o segundo maior superávit comercial da série histórica.

As estimativas oficiais são atualizadas a cada três meses. O saldo da balança também veio melhor que as previsões do mercado financeiro. O boletim Focus, pesquisa com analistas de mercado divulgada toda semana pelo Banco Central, projetava superávit de US$ 56,9 bilhões no ano passado.

CARROS

Venda de veículos novos cai em 2022 e frustra previsões das montadoras

EDUARDO SODRÉ/FOLHAPRESS

As projeções feitas e refeitas ao longo de 2022 não se concretizaram, e o ano terminou com diminuição dos emplacamentos de veículos leves e pesados em relação a 2021. Dados baseados no Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotores) mostram que 2,104 milhões de carros, caminhões e ônibus zero-quilômetro foram vendidos entre janeiro e dezembro. Com o resultado, houve queda de 0,7% na comercialização. Apesar de Natal e Réveillon terem caído em fins de semana, o mês de dezembro foi impactado pela Copa do Mundo e registrou número abaixo do esperado.

O último mês do ano terminou com 216,9 mil licenciamentos -o melhor resultado do ano, mas havia expectativa de superar a casa de 250 mil unidades.

A Anfavea (associação das montadoras) começou 2022 otimista e previu uma alta de 8,5% nos emplacamentos. Contudo, ao longo do primeiro semestre, as falhas no fornecimento de componentes registradas desde o início da pandemia persistiram.

A projeção foi revista em julho, quando a entidade passou a acreditar em um crescimento de 1% sobre o ano anterior. Esse objetivo também não foi atingido.

Apesar da frustração, é preciso considerar que houve problemas para além da escassez de semicondutores e outras partes, como pneus e peças moldadas em aço.

O primeiro trimestre de 2022 foi marcado pela alta dos casos de Covid-19 devido à variante Ômicron e por chuvas Brasil afora, que dificultaram deslocamentos e estabeleceram outras prioridades para os consumidores.

Nos três meses seguintes, as paradas nas linhas de produção foram acompanhadas pela escalada dos juros e por consequente restrição ao financiamento. Mas se há uma boa notícia, essa está nos resultados acumulados entre julho e dezembro.

Ao comparar o segundo semestre de 2022 com igual período de 2021, tem-se um crescimento de 13,4% nas vendas de veículos leves e pesados. O resultado animou revendedores e se deve principalmente à melhora no fornecimento de peças, que tende a se normalizar ao longo de 2023.

"Estamos atualmente em um período de recuperação do ritmo de vendas de automóveis e da regularização dos estoques", diz Eloy Braz, diretor geral do grupo Líder, que tem concessionárias das marcas Chevrolet, Fiat, Ford, Honda (motos), Hyundai, Jeep, Toyota e Volkswagen.

"Passamos os últimos anos trabalhando com fila de espera, o consumidor precisava aguardar três, quatro meses para receber a sua compra, e isso foi reflexo da pandemia e da falta de chips, que atrasaram a produção. Mas houve um aumento da oferta, estamos com o patamar de entrega quase normal", afirma o executivo do grupo Líder, que aposta ainda no segmento de locação.

"Esse mercado tem um grande potencial e pode chegar a 20% do segmento dentro do grupo em breve." A visão de Braz em relação aos carros por assinatura é a mesma de diversos empresários do setor automotivo, que têm investido em frotas. Com isso, as vendas diretas -modalidade em que as locadoras são as principais clientes das montadoras- ultrapassaram a comercialização no varejo ao longo de 2022. O mix de vendas será divulgado na próxima quinta-feira pela Fenabrave (associação dos distribuidores de veículos).

Nota

PIRES: GOVERNO TERIA DE ALTERAR ESTATUTO DA PETROBRAS PARA MUDAR POLÍTICA DE PREÇOS

O governo federal terá que alterar o estatuto social da Petrobras caso decida participar das decisões sobre os preços de combustíveis da petroleira, apontou o diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), Adriano Pires. Uma alteração na política de preços de combustíveis da Petrobras, de modo que o governo possa controlar impactos para os valores no mercado interno, foi uma das bandeiras levantadas pelo presidente recém-empossado Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ressaltou o consultor. "Se não for nessa direção, é que será grande surpresa", disse Pires, ao ser questionado. "Ele ganhou a eleição, ele decide." A Petrobras operava em queda acentuada de cerca de 6% ontem, após o presidente Lula reforçar sua visão sobre o papel da companhia no desenvolvimento do país e revogar atos que dão andamento à privatização de uma série de estatais, entre elas a petrolífera.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã Tarde Noite 30º 21º 85% 05:25 18:11 **VERÃO:** Sol com algumas nuvens. Pancadas de chuva à tarde e à noite.

FEDERALIZAÇÃO

Flávio Dino quer desvendar mistério da morte de Marielle

O ex-governador do Maranhão Flávio Dino (PSB), 54, foi empossado ontem como ministro da Justiça do terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como presidente da República.

O novo ministro fez um discurso com vários recados a bolsonaristas e manifestantes que atuam em atos antidemocráticos. Ele citou ainda a possibilidade de o caso de Marielle Franco, vereadora do PSOL morta no Rio de Janeiro em março de 2018, ser federalizado -algo, porém, que não depende só da vontade do novo governo.

Dino começou sua fala cumprimentando a presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), a ministra Rosa Weber, e fazendo uma alusão aos embates entre o governo Jair Bolsonaro (PL) e o Judiciário.

Segundo o novo ministro, foi o Judiciário brasileiro que "garantiu o Estado democrático de Direito em uma hora tão difícil".

Em seguida, o ministro agradeceu ao presidente Lula e abordou as ameaças anteriores à posse de que o petista não subiria a rampa do Palácio do Planalto. "Subiu a rampa e de lá governa a nossa nação. Lamento muito por todos que apostaram contra e hoje estão pagando a aposta", afirmou.

O novo ministro citou os atos antidemocráticos de bolsonaristas, defendeu ponderação na atuação, mas sem "fechar os olhos em relação ao que aconteceu". Nesse momento, Dino afirmou que atos terroristas e crimes contra o Estado democrático de Direito são "crimes políticos gravíssimos".

O momento em que foi mais aplaudido foi quando abordou uma promessa à família de Marielle Franco de que a Polícia Federal irá apurar quem matou e quem mandou matar a vereadora.

Dino falou durante a coletiva de imprensa a possibilidade de federalizar o caso Marielle. O pedido, entretanto, depende do pedido da Procuradoria-Geral da República para o STJ (Superior Tribunal de Justiça).

"A Polícia Federal atuará para que esse crime seja desvendado definitivamente para saber quem matou Marielle e quem mandou matar Marielle Franco naquele dia no Rio de Janeiro", disse.

À reportagem a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, irmã de Marielle, afirmou que, agora, avalia que a federalização do caso seja uma boa ideia -a família da ex-vereadora vinha se posicionando contra a possibilidade.

Ela diz que se emocionou com o discurso de Dino ontem e que ele mostra que "estamos respirando ares melhores".

"Ter ali um ministro da Justiça empenhado em resolver. Com certeza vamos debater sobre, porque a gente estava contra até então. O (delegado-geral da Polícia Federal) Andrei (Passos) estava ao lado do Dino hoje dizendo que já está encarregado da missão", disse.

Dino classificou alguns eixos prioritários que serão trabalhados no Ministério da Justiça e Segurança Pública, como o combate à desigualdade, proteção à Constituição e harmonia dos Poderes, além da democracia.

Nesse contexto, serão trabalhados o controle responsável de armas, a redução de crimes violentos letais, acesso à Justiça, uma política nacional sobre drogas e abuso de álcool, alternativa penal, inteligência e descapitalização das organizações criminosos.

TRANSPORTE

Tarifa de ônibus fica mais cara em cidades da região metropolitana

ELAINE PATRICIA CRUZ/ABRASIL

Pelo menos nove cidades da região metropolitana de São Paulo começam o ano com reajuste na tarifa de transporte público. A exceção é a capital paulista: segundo o prefeito da cidade, Ricardo Nunes, a tarifa de ônibus será mantida em R$ 4,40, valor que vigora desde 2020.

Em muitos dos municípios da região metropolitana, o reajuste foi de 6%, com a passagem passando a custar R$ 5,30.

Em Carapicuíba, a prefeitura informou que o preço da passagem subiu de R$ 5 para R$ 5,30 a partir desta segunda-feira. "É importante ressaltar que Carapicuíba possui um dos menores orçamentos do estado de São Paulo. Por isso, o município não tem condições financeiras de subsidiar o transporte público", disse nota da administração municipal para justificar o aumento.

O mesmo percentual de aumento foi aplicado nas cidades de Barueri, Cotia, Itapevi e Osasco, onde a passagem passou de R$ 5 para R$ 5,30. Em Itapevi, o novo valor entrou em vigor no domingo passado; em Osasco, ontem; e em Cotia, hoje.

Em Guarulhos, a tarifa de ônibus subiu no domingo para R$ 5,10 (para quem usa o Cartão Cidadão) e R$ 5,30 (para quem paga a tarifa em dinheiro). Estudantes e professores que utilizam o Cartão Escolar pagarão R$ 2,55.

Em Santo André, a tarifa passará de R$ 4,75 para R$ 5 a partir de hoje. Em São Bernardo do Campo a passagem passou ontem para R$ 5,75.

Já em São Caetano do Sul, a tarifa subiu de R$ 4,50 para R$ 5 a partir de hoje. "Esta é a primeira correção do valor da tarifa em quatro anos, e está muito abaixo da inflação do período, de 26,1% (IPCA), que impactou nos custos de operação do sistema de transporte público municipal", diz nota da prefeitura.

MILITARES

Múcio passa pano para golpistas e diz que escolheu cúpula na internet

CÉZAR FEITOZA/FOLHAPRESS

O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, tomou posse ontem e afirmou que as manifestações antidemocráticas em frente aos quartéis-generais são "da democracia" e devem perder apoio aos poucos, sem repressão.

"Na hora que o ex-presidente (Jair Bolsonaro) entregou o seu cargo, saiu (do país), e o (ex-vice-presidente Hamilton) Mourão fez o pronunciamento e pediu que as pessoas voltassem aos seus lares. Aquelas manifestações no acampamento, e eu digo com muita autoridade porque tenho familiares e amigos lá, é uma manifestação da democracia", disse a jornalistas.

"Eu acho que aquilo vai esvair e chegar até um ponto que todos queremos."

Conhecido pelo perfil discreto e articulador, Múcio foi escolhido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para o cargo com o objetivo de desfazer crises e conduzir a intricada transição da pasta.

Ele disse ainda que, na pasta, quer manter as tradições militares. Nesse contexto, conta, escolheu os comandantes das Forças Armadas preservando o critério de antiguidade, por meio de uma rápida pesquisa na internet.

"Quando Lula me chamou, ele disse: 'Olha, você escolhe os comandantes e depois vamos conversar sobre isso'. Depois do almoço, ele me telefonou e eu disse que já havia convidado todos os comandantes", disse.

Afirmou ainda que não conhecia "nenhum dos comandantes". "Fui na internet, vi quem era o mais antigo e eles viraram comandantes. Quem era o segundo virou o primeiro, o terceiro virou o segundo", completou.

Múcio fez um rápido discurso ao ser empossado. Ele disse que as Forças Armadas estão a serviço da democracia e evitou comentar assuntos sensíveis aos militares.

"Nosso país possui tradições pacíficas. Apesar de sua relevante dimensão geopolítica, o Brasil e suas Forças Armadas sempre se posicionaram a serviço da paz, da democracia, do respeito às instituições e da cooperação com os seus vizinhos."

O ministro disse que concentrará a função política da Defesa para dar condições aos trabalhos das Forças Armadas.

Múcio ainda afirmou que a despolitização de militares, insatisfeitos com a vitória de Lula, não é "como uma chave, que você vira de uma vez". Para o ministro, se os contrários ao petista não dificultarem a dinâmica dos trabalhos das Forças, não há problema.

Participaram do evento os ex-integrantes do governo Jair Bolsonaro (PL) Bento Albuquerque (Minas e Energia), Joaquim Silva e Luna (Itaipu e Petrobras) e Fernando Azevedo (Defesa). O ex-ministro da Defesa Raul Jungmann, do governo Michel Temer, também acompanhou a cerimônia.

O ex-ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira, que deixou o cargo com o fim do governo Bolsonaro, não esteve presente.

Durante a posse, Múcio ficou ombreado à equipe que escolheu para conduzir as principais funções do Ministério da Defesa e das Forças Armadas.

Os comandantes Júlio César de Arruda (Exército), Marcos Sampaio Olsen (Marinha) e Marcelo Kanitz Damasceno (Aeronáutica) foram apresentados.

A equipe da Defesa é ainda composta pelo secretário-geral Luiz Henrique Pochyly e o chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, almirante Renato de Aguiar Freire.

A escolha dos novos comandantes, na avaliação de oficiais-generais ouvidos pela reportagem, já foi um demonstrativo de que Múcio tentaria interferir o mínimo nas Forças.

O ministro escolheu os oficiais mais antigos de cada Alto Comando -o que, pelas regras militares, promove poucas alterações na estrutura de cada Força e não exonera nenhum oficial de alta patente pelos critérios de antiguidade.

Apesar dos receios no período de transição, Múcio conseguiu se aproximar do ex-ministro Paulo Sérgio e dos ex-comandantes do Exército (Freire Gomes) e Aeronáutica (Baptista Júnior).

O único a embarreirar o diálogo foi o comandante da Marinha, Almir Garnier, como mostrou a Folha de S.Paulo.

O almirante também decidiu não realizar a tradicional passagem de comando, marcada para sexta-feira, como sinal de protesto.

2023

Bancos de SP iniciam pagamento do IPVA

Proprietários de veículos licenciados no estado São Paulo já podem consultar e pagar os valores do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) 2023 na rede bancária, informou a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) nesta segunda-feira.

O calendário de pagamentos começa a vencer em 11 de janeiro, para carros com placa final 1.

Quem optar por quitar o IPVA à vista em janeiro tem desconto de 3%, e não mais de 9%, como foi aplicado no ano passado. Se for parcelar, o proprietário poderá pagar o imposto em três, quatro ou cinco vezes iguais, desde que o valor mínimo por cota seja de R$ 68,52.

Os proprietários de veículos registrados no estado também podem antecipar o pagamento do licenciamento em janeiro, informou o Detran.SP, desde que o IPVA esteja quitado integralmente, assim como todos os débitos do veículo, como multas.

A taxa de licenciamento anual de veículos em São Paulo é de R$ 155,23 em 2023. A taxa também é paga na rede bancária. O pagamento do licenciamento começa a vencer em julho, organizado por mês, de acordo com o final da placa, sendo o último vencimento em dezembro.

COMO PAGAR O IPVA

- O proprietário do veículo pode pagar o imposto nos caixas eletrônicos, pela internet ou débito agendado, nos guichês do caixa, pessoalmente, ou em outros canais oferecidos pela instituição bancária credenciada. É preciso informar o número do Renavam (Registro Nacional de Veículo Automotor)

- Também é possível realizar o pagamento em casas lotéricas e com cartão de crédito, nas empresas credenciadas à Secretaria da Fazenda e Planejamento de São Paulo

Não pague IPVA por meio de guias emitidas em programas não oficiais. Além do risco de fraude, tais guias têm apresentado erros que impossibilitam a quitação do débito, gerando prejuízos ao contribuinte.

COMO É O CÁLCULO

O valor exato do imposto para carros de São Paulo já pode ser consultado na rede bancária. Outra opção é consultar o valor venal do veículo para 2023, que pode ser conferido pelo número da placa no Sistema de Veículos (Sivei) do portal. Sobre o valor venal do veículo (valor de mercado calculado pela Fipe), aplica-se a alíquota referente ao tipo de combustível utilizado:

4% para carros de passeio
2% para motocicletas e similares, caminhonetes cabine simples, micro-ônibus, ônibus e maquinário pesado 1,5% para caminhões 1% para os veículos de locadoras, registrados em São Paulo.

CADEIA NELE

Gleisi Hoffmann aprova coro de 'sem anistia' para punir Bolsonaro

FÁBIO ZANINI/FOLHAPRESS

O coro de "sem anistia", entoado por militantes de esquerda em eventos oficiais em Brasília nos últimos dias, é aprovado pela presidente do PT, Gleisi Hoffmann. "É natural. Eu tenho simpatia", diz ela. O slogan é um pedido velado para que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e aliados sejam julgados por supostos crimes cometidos durante o mandato, especialmente as falhas no combate à pandemia.

Ele foi entoado pela multidão reunida na praça dos Três Poderes durante o discurso de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no domingo passado.

Ontem, o mesmo ocorreu na posse do ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, no Palácio do Planalto. Centenas de militantes repetiram o coro, embora praticamente todas as autoridades presentes não tenham se manifestado.

Em seus discursos de posse, Lula foi ambíguo sobre o tema. Prometeu que não iria promover revanchismos, mas defendeu que a Justiça seja feita caso crimes sejam identificados.

Secretário de Acesso à Justiça do Ministério da Justiça, Marivaldo Pereira afirma que "o Executivo não vai afastar o cumprimento da lei para quem quer que seja". "O Executivo nem pode se omitir, sob o risco de prevaricar". diz.

Uma aposta do governo Lula é que novos fatos incriminadores contra Bolsonaro venham à tona com a revogação dos sigilos de 100 anos sobre decretos do governo passado, promessa de campanha do petista.

Luz

Núcleo abre inscrições para curso gratuito

De 9 a 23 de janeiro, o Núcleo Luz, projeto artístico-pedagógico de formação e experimentação em dança que faz parte do programa Fábricas de Cultura – Programa da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo e gerenciado pela Poiesis -, recebe inscrições para o processo seletivo de 2023 do Ciclo I, curso gratuito de experimentação em dança.

Os candidatos devem ter entre 14 e 21 anos no ato da inscrição, residir na Região Metropolitana de São Paulo e ter alguma vivência em práticas corporais, podendo ser na área da dança, capoeira, esporte, teatro e/ou circo. Após a triagem das inscrições realizadas pelo site do Núcleo Luz, as pessoas que atenderem aos requisitos serão convocadas para a fase de testes práticos na sede do projeto, localizada no bairro Bom Retiro, agendada para os dias 1º e 2 de fevereiro de 2023.

A lista com os aprovados e a lista de espera serão divulgadas em 6 de fevereiro no site do projeto, e as aulas terão início em 6 de março. Os aprendizes aprovados podem permanecer no curso por, no máximo, três anos.

Nota

ANVISA APROVA 1ª INJEÇÃO SEMANAL PARA TRATAMENTO DA OBESIDADE

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou o primeiro medicamento injetável de uso semanal para sobrepeso e obesidade. A decisão foi publicada no Diário Oficial da União de ontem. Chamada Wegovy (semaglutida 2,4mg), a injeção é produzida pela farmacêutica Novo Nordisk e tem o mesmo princípio ativo do medicamento Ozempic, indicado para diabetes tipo 2 e que já tem aprovação no Brasil. A semaglutida desempenha algumas ações no organismo que colaboram na perda de peso. Uma é aumentar a sensação de saciedade e reduzir o apetite. A aprovação se baseou em resultados de estudos clínicos que envolveram mais de 4.500 pessoas no mundo. O remédio levou a uma redução média de 17% do peso corporal nos pacientes em cerca de 17 meses -1 a cada 3 participantes do estudo chegou a perder 20%. Os voluntários que fizeram parte do grupo controle, com uso de placebo, perderam apenas 2,4% de peso corporal. Nos Estados Unidos, a semaglutida estava aprovada pela agência reguladora americana (FDA) desde o final de 2021 e tem um preço de tabela de US$ 1.349 (cerca de R$ 6.000). A substância tornou-se muito popular nas redes sociais a partir de outubro do ano passado, após o bilionário Elon Musk atribuir o seu emagrecimento a ela, e chegou a faltar nas farmácias americanas.

VERÃO: Aumento de nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite. Manhã Tarde Noite 35º 22º 85% 05:12 18:41

MESQUITA

Criança morre vítima de bala perdida no RJ durante Réveillon

BRUNA FANTTI/FOLHAPRESS

Um menino de 11 anos morreu baleado em Mesquita, região metropolitana do Rio de Janeiro, durante a queima de fogos do Réveillon. Juan Davi de Souza Faria estava na varanda de casa ao ser atingido.

"A gente estava comemorando dentro de casa, a gente se abraçou quando deu meia-noite. Ele (Juan) foi para a varanda e não conseguiu voltar mais. A gente só viu ele caído no chão, pensou que a garrafa do champanhe havia estourado e cortado ele, ele estava no chão todo ensanguentado", contou o primo Luís Felipe Alves da Silva, 24.

A criança foi levada para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) de Edson Passos. "Foi direto para a sala vermelha, fizeram injeção de adrenalina, tentaram ressuscitação por 40 minutos, mas ele não respondeu. Ele morreu. Só quero que quem fez isso pague", disse Silva, emocionado.

Em nota, a Polícia Militar afirmou que não realizava operação no momento da virada. "A ocorrência foi encaminhada à Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF). Cabe ressaltar que, no momento do fato, não havia operação do 20º BPM (Mesquita)".

Também em nota, a Polícia Civil afirmou que "testemunhas estão sendo ouvidas e outras diligências estão em andamento para apurar a origem do disparo que atingiu a vítima". A suspeita é que tiros tenham sido disparados para o alto no momento da comemoração da virada.

Em postagem nas redes sociais, a Escola Municipal Machado de Assis, onde Juan estudava, lamentou a morte da criança.

"É com imenso pesar que comunicamos o falecimento do nosso aluno Juan Davi de Souza Faria. Que a família do Juan Davi receba nossas condolências e amor nesse momento. Que tenham força para passar por esse momento de dor e tristeza. Sintam-se abraçados", disse o texto.

Essa não é a primeira morte de uma criança em Réveillon. Na virada para 2021, Alice Pamplona da Silva, 5, também morreu vítima de bala perdida. O caso aconteceu no morro do Turano, região central da cidade. Ela também estava na festa de ano novo da família, assistindo à queima de fogos, quando foi ferida por um tiro no pescoço.

ONG-HOMENAGEM

A ONG Rio de Paz vai colocar a foto da Juan Davi em uma instalação na Lagoa Rodrigo de Freitas feita para homenagear vítimas de violência no estado do Rio de Janeiro.

De acordo com a entidade, nos últimos dez anos, 74 crianças e adolescentes com até 14 anos foram mortos por armas de fogo no estado. Ainda de acordo com o levantamento, a maioria foi por bala perdida.

Desde de 2007, início do levantamento, 91 vítimas nessa faixa de idade foram assassinadas, a grande parte em comunidades.

INVESTIGAÇÃO

Arce quer saber se Bolsonaro participou de golpe na Bolívia

SYLVIA COLOMBO/FOLHAPRESS

O presidente da Bolívia, Luis Arce, quer usar a proximidade que sua corrente política tem com Luiz Inácio Lula da Silva (PT), agora novamente no poder no Brasil, para pedir ajuda nas investigações sobre o período de Jeanine Áñez no comando do país.

A gestão atual acredita que o governo brasileiro sob Jair Bolsonaro (PL) ajudou de alguma forma a ex-presidente interina, que usou uma manobra para assumir em 2019 após a renúncia de Evo Morales, em um período de profunda crise institucional e violência civil.

O tema é um dos que integram a longa lista que Arce diz ter a tratar com Lula e que motivaram sua presença na posse do novo presidente; outros incluem a gestão e a proteção da Amazônia.

Arce, 59, falou à Folha de S.Paulo em Brasília antes de se reunir com o petista. Com fala pausada, bastante cauteloso na escolha de palavras, o político difere muito de Evo, a quem diz respeitar, mas admite ter diferenças hoje.

O atual presidente foi ministro da Economia do líder histórico, período no qual o país reduziu intensamente a pobreza (de 59% a 36%) no chamado "milagre boliviano" –Evo também esteve na posse.

Próximo de completar três anos à frente do país, de um mandato de cinco, Arce tenta aproveitar um momento de trégua após o fim da greve de 36 dias dos "cívicos", organização empresarial e partidária da região de Santa Cruz de La Sierra. A prisão de seu líder, o opositor Luis Fernando Camacho, porém, tem mantido o país sob tensão.

GUERRA

Ataque da Ucrânia mata dezenas de recrutas da Rússia

IGOR GIELOW/FOLHAPRESS

Um ataque com foguetes de artilharia americanos feito pela Ucrânia na véspera do ano novo matou ao menos 63 reservistas mobilizados por Vladimir Putin para seu esforço de guerra no país invadido há mais de dez meses.

A ação ocorreu em Makiivka, uma cidade contígua a Donetsk, capital da província homônima que está sob controle de separatistas russos desde 2014, quando Putin anexou a Crimeia como retaliação pela derrubada do governo pró-Kremlin em Kiev, dando início à guerra civil que foi ampliada para o maior conflito entre Estados na Europa desde 1945.

Ali havia um quartel para abrigar alguns dos 320 mil reservistas convocados no fim do ano passado, para grande reação popular na Rússia. O Ministério da Defesa russo só admitiu as 63 mortes, enquanto a mesma pasta em Kiev estimou mais de 400 vítimas.

A verdade deve estar no meio do caminho. Algumas pistas foram dadas pelo conhecido blogueiro militar russo Rybar, que tem mais de 1 milhão de seguidores no Telegram, e pelo notório Igor Girkin, que foi um dos líderes da revolta pró-Rússia no Donbass –a região russófona do leste ucraniano, composta por Donetsk e Lugansk.

Ambos disseram que havia um depósito de munição em um prédio adjunto aos dormitórios, e que havia 600 pessoas no local na hora do ataque. Imagens em redes sociais mostram o lugar totalmente em escombros. "Os mortos são na casa das centenas", escreveu também no Telegram Girkin, que caiu em desgraça com o Kremlin e hoje é um crítico do rumo da guerra da Putin.

Se os relatos forem verdadeiros, trata-se de um erro crasso dos comandantes locais. O sistema usado no ataque, o Himars, lança mísseis com alta precisão, mas usualmente não tem poder para o estrago visto nas imagens.

É o pior golpe sofrido pela criticada campanha de recrutamento de Putin, que pode dar musculatura ao Kremlin para novas ofensivas, após passar os últimos meses num movimento múltiplo.

Em Kherson, que como Lugansk, Donetsk e Zaporíjia é uma região declarada russa por Moscou, apesar do controle não ser total, as forças de Putin se retiraram para posições mais facilmente defensáveis, recuando para a margem leste do rio Dnieper.

No Donbass, particularmente em Donetsk, há os combates mais violentos da guerra, segundo relatos. Enquanto isso, Moscou lança ondas de ataques aéreos com mísseis e drones, visando destruir a infraestrutura energética ucraniana em pleno inverno, para ganhar tempo e reorganizar suas forças –além de minar o espírito dos adversários.

A mobilização, decretada no fim de setembro, gerou a primeira queda na popularidade de Putin desde o começo da guerra, mas ele já a recuperou. Tem, segundo o instituto independente Levada, 83% de aprovação popular.

As críticas até de aliados em rede nacional de TV fizeram os critérios arbitrários serem revistos, e o processo foi acelerado para ser logo dado como encerrado. Como o recrutamento anual de 120 mil soldados para o serviço obrigatório ocorreu no fim do ano, há a expectativa de que uma nova mobilização só se faça necessária, caso a guerra continue em impasse, mais para a frente.

FILHOTINHO

Castro fala em 'eterna gratidão' por Bolsonaro

IGOR MELLO/UOL-FOLHAPRESS

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), agradeceu ontem Jair Bolsonaro durante discurso ao mesmo tempo em que fez um aceno em busca de investimento do governo Lula (PT).

"Nos próximos quatro anos, temos novos desafios que requerem interlocução com o governo federal. A pauta de investimentos em infraestrutura é robusta e tem ganhos que transbordam as dívidas do nosso estado", disse Castro.

Ele deu posse a seus 32 secretários -entre eles, seu vice, Thiago Pampolha (União Brasil).

Além do PL, Castro montou um amplo arco de alianças, dando secretarias importantes a nomes ligados aos ex-governadores Sérgio Cabral e Luiz Fernando Pezão, ambos presos pela Lava Jato do Rio.

Este é o caso de Rafael Picciani (Esporte), filho do ex-presidente da Alerj Jorge Picciani, e Dr. Luizinho (Saúde), que ocupou o cargo na gestão Pezão.

BOLSONARISMO

Depois de se apoiar nos bolsonaristas para governar em seu primeiro mandato, Castro ensaia desde a campanha um afastamento da extrema-direita.

Ontem, Castro foi à posse de Lula e foi criticado por bolsonaristas nas redes sociais.

O agradecimento a Bolsonaro visa manter as pontes com os aliados do ex-presidente, que formam a maior bancada na Alerj.

SAIA JUSTA EM POSSE

Castro passou por um constrangimento em sua posse domingo: o presidente da Alerj, André Ceciliano (PT), disse ao seu lado, durante a sessão, que Bolsonaro "só fez maltratar o estado".

No discurso de ontem, Castro evitou nacionalizar o debate, sem citar Bolsonaro ou Lula, ainda que indiretamente.

Cláudio Castro dá posse ao novo secretariado

O governador Cláudio Castro deu posse, ontem, ao novo secretariado. Novos nomes se juntam aos secretários que já estavam no comando de algumas pastas, dando continuidade ao trabalho de reconstrução do Rio de Janeiro. Foram criadas novas secretarias como a da Mulher – compromisso de Castro durante sua campanha de reeleição -, de Habitação, e Intergeracional de Juventude e Envelhecimento Saudável.

"Em nosso segundo mandato, é chegada a hora de o Rio de Janeiro se posicionar como um ator global novamente. Nos próximos quatro anos temos novos desafios que requerem união de esforços. Aos novos secretários, secretárias, diretores e presidentes de órgãos estaduais, estejam certos de que muito trabalho nos aguarda. O Rio de Janeiro melhorou, é verdade, mas não significa que nossa missão foi totalmente cumprida. O Rio precisa de mais, e nós vamos entregar mais ao Rio", declarou Cláudio Castro.

O vice-governador Thiago Pampolha é o novo titular da Secretaria do Ambiente e Sustentabilidade.

MEDO DE KIM

Coreia do Sul pede mais proteção nuclear dos EUA

IGOR GIELOW/FOLHAPRESS

Ante uma renovada série de testes de mísseis e ameaças explícitas feitas pela Coreia do Norte, o presidente sul-coreano, Yoon Suk-yeol, pediu aos Estados Unidos para participar de exercícios de emprego de armas nucleares como forma de conter a ditadura de Kim Jong-un.

"As armas nucleares pertencem aos EUA, mas o planejamento, compartilhamento de informação e exercícios devem ser conduzidos de forma conjunta com a Coreia do Sul", afirmou em entrevista ao jornal Chosu Ilbo.

Segundo Yoon, Washington viu a proposta, que chamou de dissuasão estendida, de forma "bem positiva". A Coreia do Sul abriga o terceiro maior contingente de forças americanas fora dos EUA, 26,5 mil soldados, herança do apoio dado a Seul na guerra disputada com o Norte comunista, de 1950 a 1953.

Entre 1958 e 1991, os EUA mantiveram armas nucleares táticas no país aliado, mas as retiraram como parte dos esforços de redução de risco global após o fim da Guerra Fria. Em 2006, Pyongyang conduziu o primeiro de seus seis testes nucleares, montando um arsenal estimado talvez 45 ogivas.

Em 2017, após dois testes no ano anterior, explodiu uma bomba de hidrogênio, mais potente, e lançou uma série de novos mísseis, levando o governo de Donald Trump a aceitar negociar diretamente termos para levantar sanções impostas ao país.

Trump e Kim se encontraram duas vezes, mas as conversas descarrilaram. Em 2022, com os olhos do mundo na Guerra da Ucrânia, Kim voltou a aumentar o ritmo de lançamentos ameaçadores, inclusive de armas com alcance intercontinental.

Alarmado, o Japão incluiu a ameaça na justificativa para dobrar seu orçamento militar, que visa obviamente conter o maior aliado de Kim, a China. Na véspera do ano novo, foram lançados mais projeteis balísticos, assim como no domingo (1º), quando o ditador norte-coreano fez um discurso no qual chamou o Sul de "inimigo indiscutível" e anunciou querer aumentar "exponencialmente" seu arsenal atômico.

Na semana passada, Seul teve de enviar caças para interceptar drones norte-coreanos que ameaçaram violar seu espaço aéreo. No sábado passado, Kim apresentou uma série de grandes lançadores de foguetes de 600 mm, capazes de disparar projeteis nucleares táticos sobre boa parte do território ao sul.

A pressão levou à reação sul-coreana. Nos meios políticos, o reposicionamento de armas americanas em seu território e mesmo do desenvolvimento próprio da bomba estão na ordem do dia, e o anúncio de Yoon vai de encontro a isso.

A questão é que, por mais que a Guerra Fria 2.0 esteja em pleno vapor, Washington não vê razão para escalar a situação no entorno estratégico da China com um movimento desses, ainda mais quando o líder Xi Jinping tem buscado acomodação. A Coreia do Sul, rival histórica do Japão, não faz parte do Quad -aliança entre americanos, japoneses, indianos e australianos que visa conter a China.

Na Coreia do Norte, a movimentação foi seguida de uma mexida na cúpula da defesa do país. O número 2 da estrutura bélica do país, Pak Jong Chon, foi substituído por Ri Yong Gil na reunião de fim de ano da Comissão Militar Central.

O anúncio foi feito ontem pela mídia estatal, naturalmente com a opacidade usual acerca de motivos. Também caíram o ministro da Defesa e o chefe do Estado-Maior do Exército, o que pode ser uma rotação normal em um regime dado a evitar o fortalecimento de rivais internos, ou a sinalização de alguma mudança de postura regional – mais agressiva, dada a fala de Kim no sábado.

Pak é um general de carreira meteórica, cujo trabalho no programa de mísseis norte-coreano o levou ao título de marechal e a participar do Politburo, o coração político do regime. Agora, parece que caiu em desgraça.

Ainda na região, o crescentemente alarmado Japão anunciou ter enviado caças para interceptar voos de drone de reconhecimento chinês WZ-7 perto da ilha de Miyako-jima, próxima a Taiwan, que Pequim considera sua. Os incidentes ocorreram no domingo e nesta segunda, segundo o Ministério da Defesa.

Em uma nota, a pasta afirmou que despachou aeronaves de combate e navios para monitorar um exercício do porta-aviões chinês Liaoning, acompanhado por cinco embarcações, no Pacífico. Foi a primeira operação japonesa do tipo após o anúncio de uma nova política de defesa, mais assertiva e que prevê maior gasto militar

EUROPA

Croácia inicia 2023 com entrada na zona do euro

A Croácia começou o ano de 2023 com uma nova moeda corrente e como parte da área de livre circulação da União Europeia. No domingo passado, o país abandonou formalmente a kuna, tornando-se o 20º membro do bloco a entrar na zona do euro, e passou a integrar o espaço Schengen, junto de outros 26 países.

O espaço Schengen é uma ampla região com mais de 400 milhões de europeus que podem viajar livremente, sem controles nas fronteiras domésticas. A maior parte de seus membros também compõe a UE, mas também há países como Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein.

"Não há nenhum lugar na Europa onde o ideal [europeu] seja mais verdadeiro do que aqui na Croácia", escreveu Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, no Twitter, durante visita ao país.

Ela se reuniu com o premiê da Croácia, Andrej Plenkovic, e com o presidente da Eslovênia, Pirc Musar, em um posto na fronteira entre os dois países. "É um dia que será lembrado nos livros de história", afirmou Von der Leyen, somando-se a Plenkovic, que também se referiu às mudanças como um marco.

"Se há momentos históricos, momentos especiais que devem nos dar grande honra e quando testemunhamos a conquista de objetivos estratégicos de um Estado, este é um desses dias", afirmou o premiê.